

O que é o SaferLab

O SaferLab é um laboratório de ideias que apoiará o protagonismo de adolescentes e jovens na criação de projetos e conteúdos que ajudem a tornar a internet um lugar com mais **diálogo** e respeito à **diversidade**. Apostamos no potencial das redes sociais, na criatividade da cultura da internet e nos desafios das metodologias colaborativas para estimular a produção de contra-narrativas para o discurso de ódio e a discriminação online. Em um cenário de polarização e intolerância crescentes, vamos incentivar que adolescentes e jovens soltem a voz - e, ao longo de um mês de formação virtual e um final de semana de imersão presencial, ofereceremos recursos para que essa voz seja amplificada, ouvida e respeitada. Vamos chamar essa galera para a conversa.

Por que participar

Nos últimos anos, tem aumentado de maneira preocupante a disseminação do discurso de ódio na internet. E esse tipo de conteúdo tem sido naturalizado no debate público. Só na SaferNet, já recebemos 2.036.411 denúncias envolvendo discurso de ódio na internet. O mais comum deles, que corresponde a um quarto dos conteúdos denunciados, é o racismo.

Apenas as denúncias e a abordagem criminal, no entanto, não têm se mostrado suficientes para responder a esse fenômeno. Na internet, discursos de ódio podem ficar na tênue fronteira entre liberdade de expressão e violação do direito à dignidade humana. Por isso, as soluções para esse problema não são simples. É preciso ir além das iniciativas legislativas de criminalização, fortalecendo discursos afirmativos e narrativas que promovam a diversidade.

É aí que entra o Saferlab. Nosso foco é o debate público, ajudando a qualificar as discussões, estimular o diálogo e apoiar que jovens de

grupos mais propensos a sofrerem ataques online se empoderem para que eles assumam uma posição de protagonismo. Queremos investir no potencial criativo e transformador de adolescentes e jovens para que, a partir das novas tecnologias, mudem normas sociais e políticas, rompendo um ciclo de conformismo e desigualdade. Com uma formação de quatro meses, online e presencial, e prêmios em dinheiro, nós vamos incentivar participantes a qualificarem o debate na prática, criando narrativas alternativas e bons exemplos de valorização da diversidade e respeito aos Direitos Humanos.

Diante do ódio, a nossa proposta é incentivar a conversa. Mas não qualquer conversa: um diálogo respeitoso, qualificado e que garanta a dignidade de todas as pessoas no ambiente online.

Quem pode participar

- Grupos de adolescentes e jovens, usuários de Internet, entre 16 e 25 anos;
- Prioritariamente pertencentes aos grupos que costumam ser alvos mais frequentes de discriminação online, como pessoas de matriz indígena, afrodescendentes, mulheres e pessoas LGBT .
- Que se identifiquem com a causa da diversidade e tenham engajamento social
- Tenham algum talento, habilidade ou queiram muito aprender a produzir conteúdo na Internet (redação, ilustração, design, produção audiovisual, programação, inteligência de dados etc)

O SaferLab está aberto para adolescentes e jovens entre **16 a 25 anos** que:

- Têm engajamento social e se identificam com a causa da diversidade
- Têm interesse, talento ou habilidade para criar coisas legais na internet
- Querem aprender mais sobre produção de conteúdo, técnicas

de narrativas, regras da internet e direitos humanos

- Sejam prioritariamente mulheres, negras ou negros, indígenas e LGBTQs, que são os grupos mais vulneráveis à discriminação online
- Tenham muita vontade de tornar a internet um lugar melhor

Como se inscrever

1. **Chame a sua galera.** O primeiro passo é chamar suas amigas e amigos para a conversa. Isso porque o SaferLab foi criado para ser frequentado por grupos. Para isso, para participar, você precisa reunir um time de três a cinco pessoas. Ah: o time precisa de um nome —traga suas referências, inspirações e comece a exercitar sua criatividade.
2. **Conte mais sobre vocês.** [Venham aqui](#) para preencher o formulário de inscrição. Nele, perguntamos coisas como etnia, gênero, visões e crenças. É que essas questões são importantes porque o SaferLab é um projeto para quem tem afinidade com temas relacionados aos direitos humanos e quer concretizar ideias e conteúdos relacionados a diversidade na internet. Além disso, queremos garantir que o SaferLab seja um ambiente diverso ;)

Como funcionará o SaferLab

O SaferLab tem três etapas, que terminam com uma competição e prêmios para as dez melhores iniciativas. As duas primeiras fases são de formação. O nosso objetivo é que os participantes aprendam coisas que serão úteis para criar projetos relevantes: direitos humanos na internet, técnicas práticas de narrativas e produção de conteúdo online.

Fase 1: Encontros online

O que: webinars

Quando: abril de 2018

Quem: 300 participantes

Como: uma aula online por semana

Entre todo mundo que se inscrever, selecionaremos 300 participantes para os encontros online. A SaferNet será a responsável pela seleção, levando em consideração a diversidade étnica e de gênero, além da distribuição territorial, representando as cinco regiões do Brasil. Quem se candidatar também não pode ser filiada ou filiado a partidos políticos. Usaremos como critérios o engajamento social e interesse em questões relacionadas aos direitos humanos, diversidade e cidadania na Internet, com base nas respostas do questionário.

Nesta fase, os times participarão de webinars — cursos online — que acontecerão uma vez por semana durante um mês. Nesses encontros, a gente vai trabalhar questões como liberdade de expressão, responsabilidade de plataformas e de produtores de conteúdos, discurso de ódio, governança na internet e outros temas relacionados ao funcionamento e às regras da web. Técnicas de storytelling, contra-narrativas e outras questões práticas sobre produção de conteúdo online também estão na programação.

Os grupos devem participar de três a cinco webinars e realizar os desafios propostos ao final de cada encontro. Participantes terão o desafio de produzir conteúdos-surpresa sobre acontecimentos relevantes relacionados à diversidade e trending topics, por exemplo. No final, a equipe do SaferLab escolherá os melhores conteúdos para selecionar 150 participantes para a próxima fase — desta vez, ao vivo :)

Fase 2: SaferLab on the road

O que: imersões

Quando: junho a agosto de 2018

Quem: 150 participantes

Como: um final de semana

Onde: cinco capitais diferentes

Para participar dessa fase, é preciso ter participado de três a cinco

webinars, completado as atividades e realizado os desafios propostos dentro da expectativa do projeto. A equipe do Saferlab selecionará os grupos que se destacarem propondo conteúdos positivos, criativos, com diferentes linguagens e bom desempenho e engajamento online. Selecionaremos 150 participantes, levando em consideração a distribuição territorial nas cinco regiões brasileiras.

Desta vez, no entanto, a formação é diferente: em forma de imersão. Passaremos um final de semana discutindo as questões de forma mais aprofundada. Participantes que precisarem se deslocar para a cidade onde acontecerá a imersão terão suas passagens e hospedagens custeadas pelo projeto para garantir a presença :)

Fase 3: Mão na massa

O que: mentorias

Quando: setembro de 2018

Quem: 150 participantes (ou 30 projetos)

Como: um a três encontros de 2 horas cada um

Onde: presencial ou virtual

Quando acabarem as imersões, é hora de trabalhar no projeto. Mas isso será feito com a ajuda de mentoras e mentores, profissionais mestres em suas áreas, que ajudarão os participantes a tirar a ideia do papel. A mentoria acontecerá em encontros, virtuais ou presenciais, de até duas horas. Nesta etapa participantes deverão escolher para qual categoria pretendem concorrer à bolsa e submeter a proposta junto com uma estimativa de despesas para implementação.

Esses projetos devem levar em conta estratégias de comunicação, alinhamento com os objetivos do SaferLab e custo para implementação, com base nas categorias das nossas bolsas.

Fase 4: Olá, mundo

O que: microbolsas

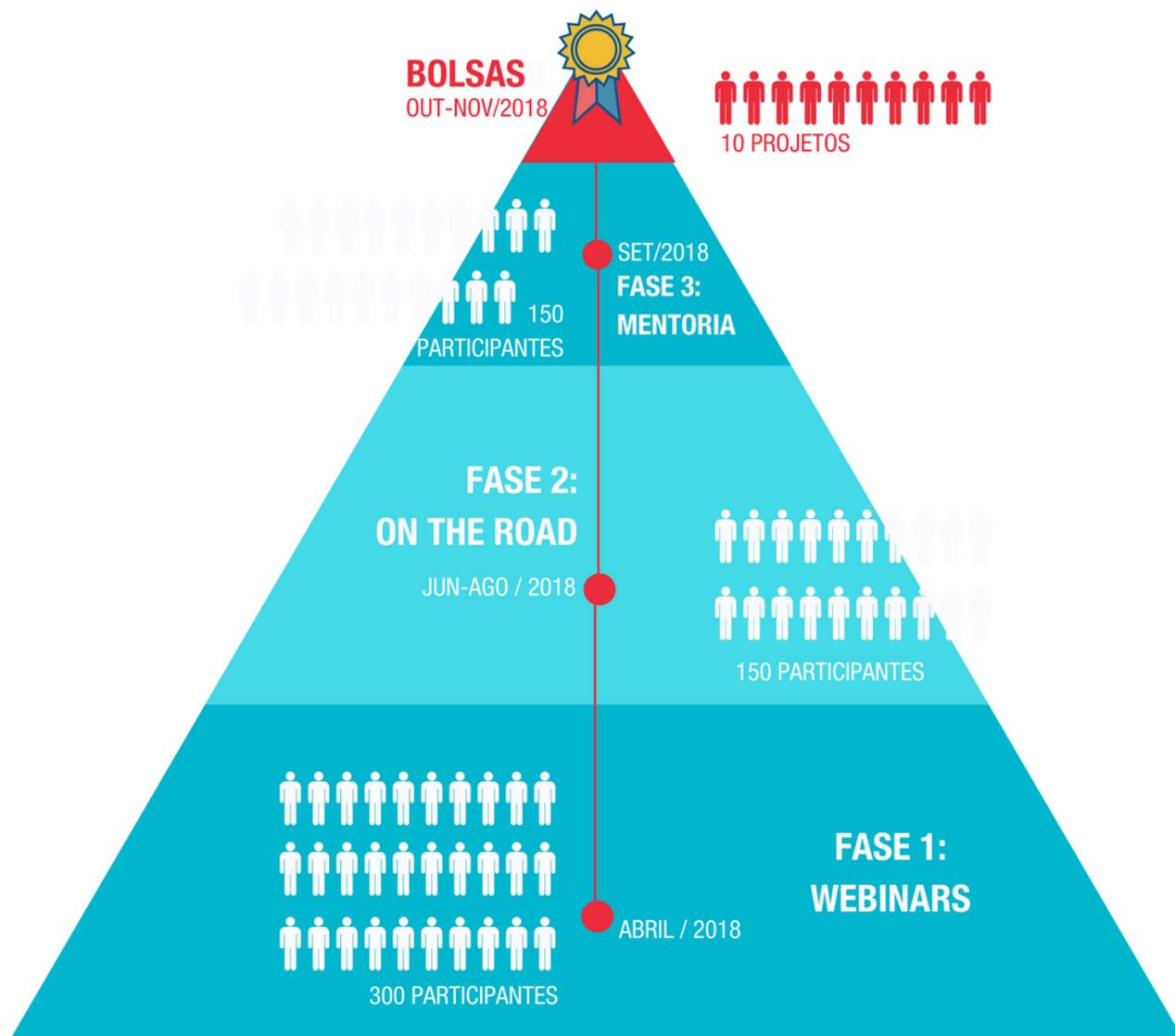
Quando: setembro de 2018

Quem: 40-50 participantes (10 grupos ou as 10 melhores ideias)

A equipe do SaferLab, em conjunto com um corpo de júri que são referência em suas áreas, escolherão os dez melhores projetos para receberem bolsas que vão de R\$ 1,5 mil a R\$ 12 mil para concretizar as ideias. Os projetos serão implementados entre outubro e dezembro de 2018 e as três melhores iniciativas serão divulgadas em um evento em janeiro de 2019.

Cronograma

Data	Atividades	Período
Jan-Mar/2018	Inscrição e seleção	
12/03/18	Resultado da 1ª etapa	
Abril/2018	Webinars	1 encontro semanal (3 a 5 encontros totais)
Maio/2018	Resultado da 2ª etapa	
Jun-Ago/2018	Imersões	1 final de semana (5 capitais)
Set/2018	Mentorias e Micro-bolsas	1 a 3 encontros de até 2h
Out-Dez/2018	Implementação de projetos	2 meses
Jan/2019	Evento de encerramento	



Os prêmios

O júri, com a SaferNet, parceiras e parceiros do projeto, escolherão as dez iniciativas que receberão uma bolsa, em dinheiro, para que o projeto seja colocado em prática. Essas bolsas estão divididas em categorias de acordo com o nível de complexidade do projeto.

Uma página na internet, por exemplo, requer menos recursos do que um evento, e os dois, em geral, requerem menos recursos do que criar um aplicativo. Na hora das mentorias, quando o projeto for detalhado, participantes devem assinalar em qual categoria desejam concorrer, justificando os gastos de forma simples —

explicando em linhas gerais como o dinheiro da bolsa será gasto (equipe, materiais, aluguel de equipamentos etc).

Categorias

Pá-pum - 2 prêmios de R\$ 1.500,00: projetos que possam ser realizados em pouco tempo, por poucas pessoas, e que não precisem de recursos caros ou habilidades técnicas específicas.

Suave - 2 prêmios de R\$ 3.000,00: projetos que necessitam de mais de uma etapa para organização e planejamento, mas que ainda não precisem de recursos sofisticados ou caros para sua realização.

Esquenta - 2 prêmios de: R\$ 4.000,00: projetos que já têm um nível de complexidade maior, precisam de mais de uma etapa para ser concluídos e pelo menos um recurso técnico específico para sua realização.

Trampo - 2 prêmios de 7.000,00: projetos que são mais complexos, precisam de mais de duas etapas para serem concluídos e de dois ou mais recursos técnicos para serem realizados.

Pense grande - 2 prêmios de R\$12.000,00: projetos muito complexos, que demandam planejamento, várias etapas de realização e mais de três tipos de conhecimentos técnicos para serem executados.

Licenciamento e direitos autorais

Nós queremos que os trabalhos produzidos sejam compartilhados e circulem o máximo possível pela rede. Afinal, o maior objetivo do SaferLab é amplificar a voz de quem luta por diversidade na internet. Para isso, incentivamos fortemente participantes a licenciarem seus trabalhos em Creative Commons ([link](#)).

Isso significa que os trabalhos poderão ser copiados e compartilhados livremente pela web, sem a necessidade de pedir autorização. Mas quem compartilhar precisará dar os créditos.

Participantes também poderão escolher se permitem que sejam

criadas derivações de seus trabalhos (modificações, remixes, novas versões) ou preferem exigir que eles sejam compartilhados exatamente do jeito como foram criados. Para isso, há duas opções de licenças:

- Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (permite que o trabalho seja compartilhado com modificações)
- Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (o trabalho deve ser compartilhado sem nenhuma alteração)

Evento de encerramento

A Safernet, parceiras e parceiros do projeto escolherão 3 melhores iniciativas premiadas e implementadas que apresentarão seus resultados para uma audiência de representantes e pessoas estratégicas de diferentes setores (empresa, sociedade civil, governo e academia) em evento organizado pela SaferNet Brasil, Google e Unicef.

Quem somos

O SaferLab é uma iniciativa da Safernet com a parceria do Unicef Brasil o apoio do Google.org.

Sobre a SaferNet Brasil – A SaferNet Brasil é uma organização não-governamental que trabalha desde 2005 na promoção de direitos humanos na internet, sem vínculos partidários e religiosos. A ONG é responsável pela Central Nacional de Denúncias de Crimes e Violações contra Direitos Humanos na Internet e pelo Helpline, um Canal De Ajuda e Orientação às vítimas de crimes contra Direitos Humanos. Além disso, também desenvolve ações de educação e conscientização para o uso positivo da Internet.

Sobre o UNICEF – O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) trabalha em alguns dos lugares mais difíceis do planeta, para alcançar as crianças mais desfavorecidas do mundo. Em 190 países e territórios, o UNICEF trabalha para cada criança, em todos

os lugares, para construir um mundo melhor para todos.

Sobre o Google.org – O [Google.org](https://www.google.org), braço filantrópico do Google, apoia organizações sem fins lucrativos que inovam para resolver questões humanitárias. A instituição foi criada para descobrir, experimentar e construir ideias para melhorar o mundo, além de incentivar uma abordagem interativa para a filantropia. O objetivo é desenvolver e investir em atividades que podem impactar local, regional e globalmente, reunindo pessoas do Google em apoio destes esforços no intuito de promover um mundo melhor de maneira mais rápida.